



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2025 nº121 Ano 21

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras.”¹ Foi com esta justificativa que o insigne fundador do Espiritismo, Allan Kardec, iniciou a introdução ao estudo da Doutrina Espírita. Homem de notável inteligência, extremamente cuidadoso, respeitado e demasiadamente respeitoso com todos os Espíritos envolvidos neste trabalho; que sabia ser uma obra para séculos e séculos de estudos e esclarecimentos. A tarefa era árdua, porém ele sentia prazer e honra em poder participar de tão grandiosa obra. Sempre pautou na conduta reta, discreta e com muita humildade. Jamais pleiteou honrarias, e ao contrário, usou pseudônimo, para assim ocultar o conhecido professor, autor de vários livros, Hippolyte Léon Denizard Rivail, nome de batismo do emérito educador. Foi com muitas dificuldades, enfrentando preconceitos de toda a sorte, que ele publicou no dia 18 de abril de 1857, em Paris, *O Livro dos Espíritos*, a obra fundamental do Espiritismo. Neste dia, o mundo seria diferente, nada mais seria igual, pois todas as dúvidas e questionamentos da humanidade estariam ali, naquelas respostas tão bem esclarecidas pelos Espíritos Superiores. O Planeta Terra estava pronto para as verdades, era o Consolador outrora prometido por Jesus, o Cristo de Deus. Jesus voltara por meio do esclarecimento, iluminando consciências, consolando corações e entrando em uma nova fase da Humanidade. Era Jesus voltando com a sua misericórdia, com o seu olhar doce e braços abertos envolvendo a Humanidade na Sua sabedoria infinita. Salve, salve, Allan Kardec!!! Salve, salve, *O Livro dos Espíritos*!!!

¹KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Introdução I. FEB.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira obra do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida,

Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

Emmanuel

Do livro *Opinião Espírita*

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

VEJA NESTA EDIÇÃO

Egoísmo... - p.2
...e a vida continua... - p.4

O Livro dos Espíritos, obra
fundamental - p.7

EGOISMO, A CHAGA QUE DEVEMOS COMBATER

Por Carlos Humberto Martins

“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros...”¹

Esta mensagem de Emmanuel, nos indica a tamanha importância que devermos ter para esforçarmos e domar esta má inclinação que todos ainda carregamos dentro de nossos corações.

Como atacar esta chaga? Fazendo o que Santo Agostinho nos ensina, que é buscar a nossa autoavaliação diária, revisar nossas ações, diariamente, para corrigi-las imediatamente. Exercitando este conceito, chegaremos a conclusão de que somos egoístas, pensamos somente em nós e naqueles que amamos.

Esta doença chamada

egoísmo nos leva a desenvolver uma séria de efeitos que podemos dizer que são “efeitos colaterais”. Vamos diagnosticar alguns desses efeitos.

Quando ainda crianças nossos pais podem, sem maldade, iniciar ou melhor, despertar dentro de nós esse sentimento negativo. De que forma? Quando fazemos aniversário, ainda criança e em nossa casa, realiza-se uma festinha, convidando os amiguinhos e amiguinhas, normalmente recebemos presentes. Ai, inicia-se o processo de aprendizagem ou o despertar do egoísmo. Quase sempre as crianças são instruídas em não abrir os presentes. Qual o motivo desta instrução feita pelos pais? “É para não estragar os presentes, depois que a festa acabar você abre.” Grande farsa, pois está contido nesse ato o egoísmo, ensinando a criança a não compartilhar seus brinquedos com outras crianças.

Nesse pequeno exemplo que citamos, fica caracterizado o egoísmo dos pais sendo transferido para os filhos, ainda muito novinhos. Começa, assim, o desenvolvimento do caráter egoísta dentro da criança ou então despertando naquele Espírito o sentimento que estava adormecido para ser trabalhado e extirpado, na presente encarnação.


Com esse aprendizado, ainda na infância, corre-se o risco d’aquela Espírito ali encarnado, aprender com essa atitude de não abrir os presentes, a se tornar também uma pessoa falsa, ela estará sempre inventando uma desculpa para não compartilhar nada dela com outras pessoas. Ai desenvolve muitas outras atitudes egoístas.

Temos, então, aqueles que são bons e fazem tudo para si e para sua família não importando com as outras pessoas de outros clãs familiares. Consequências das atitudes de egoísmo em nossas relações. Tornamos pessoas antipáticas, destruímos amizades, as pessoas a nossa volta não suportam nossas atitudes egoístas. Corre-se o risco de ficarmos sozinhos no final de nossa encarnação, por sermos egoístas. Aprofundando nossa reflexão podemos estendes a análise para as nações.

Verificamos sentimentos de egoísmo nas ações e atitudes governamentais. Nações querendo só para elas, não importando com os países mais pobres, que possuem dificuldades de recursos financeiros e de insumos para produzir alimentos e tantos outros produtos que necessitam seus habitantes para sobreviverem. Atitudes de poder e ganância que são consideradas de puro egoísmo, permeiam o perfil daqueles que governam as grandes potências. Razões que causam desequilíbrios, a levar ao extremo de provocar guerras entre povos. Em todas as guerras acontecidas em nosso planeta, podemos pesquisar, suas causas estão alicerçadas sempre de egoísmo.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec apresenta o egoísmo como a raiz de muitos males e fonte de todas as imperfeições: o orgulho, a inveja, a ambição desmedida e até a violência derivam, em grande parte, dessa atitude centrada exclusivamente no próprio interesse.

Qual o remédio para combater tudo isso?



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“De todas as imperfeições humanas a mais difícil de desraizar-se é o egoísmo, porque ele se prende à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode se libertar, e essa influência concorre para sustenta-lo: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o Espiritismo vos dá de vosso estado futuro real e não desnaturado pelas ficções alegóricas. O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças transformará os há-

bitos, os usos e as relações sociais...”²

Uma das ferramentas que devemos usar no combate ao egoísmo é o desenvolvimento do amor, não esse amor mundano, mas aquele, conforme Jesus nos ensinou.

“O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem o homem só tem instinto; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento!”...³

Portanto, segundo Allan Kardec, “O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver o outro, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem se quiser assegurar sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.”⁴

Que Jesus nosso Mestre, Guia e Modelo nos dê forças para termos a coragem de enfrentar as nossas imperfeições.

Gratidão!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI. Item 11. FEB

² _____. *O livro dos espíritos* – Q. 917. FEB.

³ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI. Item 8. FEB.

⁴ _____.

Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



Pelos Frutos

“Por seus frutos os conhecereis.”
– Jesus. (Mateus, 7:16.)

Nem pelo tamanho.

Nem pela configuração.

Nem pelas ramagens.

Nem pela imponência da copa.

Nem pelos rebentos verdes.

Nem pelas pontas ressequidas.

Nem pelo aspecto brilhante.

Nem pela apresentação desagradável.

Nem pela vetustez do tronco.

Nem pela fragilidade das folhas.

Nem pela casca rústica ou delicada.

Nem pelas flores perfumadas ou inodoras.

Nem pelo aroma atraente.

Nem pelas emanações repulsivas.

Árvore alguma será conhecida ou amada pelas aparências exteriores, mas sim pelos frutos, pela utilidade, pela produção.

Assim também nosso espírito em plena jornada...

Ninguém que se consagre realmente à verdade dará testemunho de nós pelo que parecemos, pela superficialidade de nossa vida, pela epiderme de nossas atitudes ou expressões individuais percebidas ou apreciadas de passagem, mas sim pela substância de nossa colaboração no progresso comum, pela importância de nosso concurso no bem geral.

– “Pelos frutos os conhecereis” - disse o Mestre.

– “Pelos nossas ações seremos conhecidos” - repetiremos nós.

Emmanuel

Item 7 do livro *Fonte Viva*.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

3



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

• Salve o trabalho, viva o amor! •
Zequinha Ramos

...e a vida continua...

Por Lindberg R. Garcia

Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição” (Q. 132; Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*)

Que sucede à alma no instante da morte?

“Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde partirá momentaneamente” (Q. 149; Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*).

“A Morte Natural, a que sobrevêm pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo” (comentário à Q. 154, Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*).

Uma interessante matéria publicada no jornal *“Folha de São Paulo”*, edição de 10/04/2024, com o título; *“Por Que Pessoas No Fim Da Vida Veem Entes Mortos Há Anos”*, e traz como subtítulo: *“O médico Christopher Kerr, que pesquisa experiências vivenciadas perto da morte, fala sobre seu significado e como afetam pacientes e famílias”*; nos chama a atenção por se tratar de matéria de cunho científico ao demonstrar, uma vez mais, que a ciência caminha a par com a Doutrina Espírita. Nada a admirar, pois, já no século XIX Allan Kardec enunciava tal concepção ao afirmar que o *“Espiritismo e a ciência se completam, reciprocamente”*.

Vamos, pois, à reportagem mencionada: “Em abril de 1999, o médico americano Christopher Kerr presenciou um episódio que mudaria sua traje-

tória profissional. Uma de suas pacientes, uma mulher de 70 anos chamada Mary, estava se aproximando da morte, cerca da dos quatro filhos adultos no quarto do hospital onde Kerr trabalhava. Em determinado momento, Mary sentou-se na cama e começou a mover os braços como se estivesse embalando um bebê que só ela enxergava, a quem chamava de “Danny” e parecia abraçar e beijar. O gesto surpreendeu a todos, já que não conheciam ninguém chamado Danny. No dia seguinte, porém, a irmã da paciente chegou ao hospital e contou que, muitas décadas antes, Mary havia perdido seu primeiro filho, que se chamava Danny e nasceu morto. A dor da perda foi tão grande que Mary passou o resto da vida sem falar sobre o bebê. No entanto, na hora da morte, a visão do filho perdido há tantos anos trouxe conforto à paciente”, concluiu o médico.

Ora, a vida do Espírito é eterna, sendo a do corpo transitória e passageira, quando o corpo morre a alma retorna à vida eterna já na condição de Espírito (vide Q. 153 - *O Livro dos Espíritos*). Muitas vezes, não raro ocorrer, o Espírito, dada suas afeições com os que conheceu na Terra, e que morreram antes dele, conforme a afeição que lhes votava e os consagrava, os vêm recepcioná-los à entrada no mundo dos Espíritos, e os ajudam a desligar-se das faixas da matéria (vide Q. 160 – *O Livro dos Espíritos*). Por isso mesmo, essas visitas, quais as relatadas pelo Dr. Christopher Kerr, nada mais são do que fenômenos paranormais, pois, Espíritos afins e simpáticos vêm ajudar aqueles pacientes terminais a entrarem no Mundo dos Espíritos (vide comentário de Allan

Kardec à Q. 165 – *O Livro dos Espíritos*). O amor é um liame que une os dois Mundos, o físico e o espiritual, razão por que muitas famílias relatam ter passado pela mesma experiência narrada pelo mencionado médico (Cabe aqui a observação, de que o ódio é outro atilho entre os dois mundos, estudo que reservo para outra oportunidade).

Continua a reportagem: “Kerr já contou essa história em diversas entrevistas e palestras para ilustrar como depois de uma carreira iniciada de forma convencional, com residência em medicina interna, especialização em cardiologia e doutorado em neurobiologia, decidiu mudar de rumo e se dedicar a estudar as experiências de pacientes terminais. Hoje, passados 25 anos do encontro com Mary, Kerr é considerado uma das principais autoridades do mundo no estudo de experiências de final de vida, como são chamadas as visões e sonhos comuns em pacientes terminais. Segundo ele, essas experiências costumam começar semanas antes da morte, e aumentam de frequência à medida que o fim se aproxima. Ele diz que presenciou pessoas revivendo momentos marcantes da vida, enxergando e conversando com mães, pais, filhos (...) mortos vários anos antes. Para os pacientes, as visões parecem reais, intensas, com significados profundos e, comumente, trazem sensação de paz. “Estes (relacionamentos) muitas vezes regressam de formas muito significativas e reconfortantes, que validam a vida que foi vivida e, por sua vez, diminuem o medo de morrer”, diz Kerr à BBC News Brasil.

Segue a reportagem: “Kerr ressalta que

esses pacientes não estão confusos ou com pensamento incoerente e que, enquanto sua saúde física declina, estão emocionalmente e espiritualmente presentes. No entanto, muitos médicos descartam o fenômeno como alucinações ou fruto de confusão, e querem evidências. Foi em busca dessas evidências que Kerr começou, em 2010, um estudo pioneiro nos Estados Unidos. Até então, a maioria dos relatos sobre essas experiências vinha de terceiros, mas o médico lançou uma pesquisa formal, com abordagem científica, na qual os próprios pacientes são entrevistados e há triagem para garantir que não estão confusos. Seus resultados já foram publicados em diversos artigos científicos. No entanto, Kerr afirma que ainda existe um contraste em como essas experiências são valorizadas pelos pacientes e suas famílias, mas não pelos médicos de maneira geral (um adendo, Jesus já profetizara no *Evangelho* de João: “O pior cego é aquele que não quer ver”). Kerr é CEO do Hospice & Palliative Care, organização que oferece cuidados paliativos na cidade de Buffalo, em Nova York. Em 2020, lançou o livro “Death Is Not a Dream: Finding Hope and Meaning at Life's End” (A morte é apenas um sonho: encontrando esperança e sentido no fim da vida), em tradução livre, traduzido para dez línguas, mas ainda sem edição em português. Em entrevista exclusiva à BBC News Brasil, ele falou sobre o significado dessas experiências de final de vida, os principais temas envolvidos e como afetam pacientes e suas famílias”.

Portanto, como nos esclarecem os Espíritos instrutores que nos legaram a consolado-

ra Doutrina Espírita; nada mais próprio que aqueles que nos amaram e pensaram em nós durante a vida, e que naturalmente, eles não devem deixar de pensar em nós após a morte, e que, podendo estar em toda parte, também podem estar ao nosso lado, e estando ao nosso lado, tendem a se comunicar conosco, pois, esse é um sentimento próprio e natural daqueles que se amam. Em contrapartida, nós também pensamos neles e com eles queremos interagir e expressar o nosso amor e carinho, pois, “as afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra” (vide Q. 289 – *O Livro dos Espíritos*).

O fato em si, de pessoas em estágio final da experiência na carne interagirem com pessoas de seu relacionamento que já fizeram a passagem além-túmulo, nada tem de extraordinário, pois, repetimos, trata-se tão somente de um efeito paranormal. As experiências vividas pelo Dr. Christopher Kerr, uma das principais autoridades do mundo no estudo de experiências de final de vida (conforme a reportagem em questão), com residência em medicina interna, especialização em cardiologia e doutorado em neurobiologia, um cientista, como vimos, altamente especializado, é digno de toda credibilidade ao afirmar; “quando as visões parecem reais, intensas, com significados profundos e, comumente, trazem sensação de paz. Estes (relacionamentos) muitas vezes regressam de formas muito significativas e reconfortantes, que validam a vida que foi vivida e, por sua vez, diminuem o medo de morrer.”

Nada a estranhar, pois, os espíritos “não encarnados estão por toda a parte no espa-

ço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo, toda uma população invisível a mover-se entre nós” (vide Introdução – *O Livro dos Espíritos*). Nos alerta o Apóstolo Paulo, que “estamos envolvidos em uma multidão de testemunhas”. Ou seja, vivemos em permanente interação com os dois planos da vida, o do espírito, e o da matéria, embora em campos vibracionais diversos, ou seja, são aspectos de uma mesma realidade ...e a vida continua na eternidade do tempo...

A comunicação entre os dois planos da vida, como o mencionado pelo Dr. Christopher Kerr em seus mais de 25 anos de pesquisas, torna-se um alento aos familiares que assistem àquela despedida serena de um ente querido velado por aqueles a quem tanto amou e que o antecederam na passagem para a eternidade da vida, e que amorosamente voltam para o auxiliar a se desligar das faixas da matéria. (vide Q. 160 – *O Livro dos Espíritos*). Dr. Kerr ao ressaltar suas declarações “que esses pacientes não estão confusos ou com pensamento incoerente e que, enquanto sua saúde física declina, estão emocionalmente e espiritualmente presentes e que “essas experiências costumam começar semanas antes da morte, e aumentam de frequência à medida que o fim se aproxima”, dá-se em razão de que os laços perispirituais ao se enfraquecerem, na medida em que o Espírito vai se livrando do corpo material, se lhe permite antever com maior nitidez a realidade espiritual, da qual, antes, a matéria o tolhia de ver.

Assim o caso Mary, mencionado pelo renomado médico e

pesquisador Dr. Christopher Kerr, enfatizamos mais uma vez, tratar-se de um fenômeno paranormal no entrelaçamento das duas realidades da vida, a da matéria que encerra um ciclo da vida biológica, e adentra à vida transfísica - ou extrafísica, como queiram - a da realidade espiritual. Nas pesquisas levadas a efeito pelo ilustre médico, mostra que a força do amor é o mais nobre dos sentimentos a unir Espíritos afins em momentos sublimes do reencontro com aqueles a quem tanto amou. A observação do Dr. Kerr que esses “pacientes não estão confusos ou com pensamento incoerente e que, enquanto sua saúde física declina, estão emocionalmente e espiritualmente presentes”, mostra uma realidade incontestável, a de que estas pessoas, em situação clínica terminal, estão em pleno estado de suas faculdades mentais e cognitivas, não sendo, portanto, fruto de alucinações ou visões, como muitos ainda querem fazer crer. É o “*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir incessantemente, tal é a lei*”, como assevera Allan Kardec, pois, estamos todos submetidos a uma *Lei Natural, a Reencarnação, ou Palingenésica*, creiamos ou não creiamos nela, todos, indistintamente, passaremos pelo seu crisol. Todavia não podemos deixar de registrar, que de conformidade ao que nos esclarece a Doutrina Espírita, cada desencarne é único e diferenciado segundo o tipo imposto pela mente no momento da morte, “*a cada um segundo as suas obras*” ensina Jesus. Portanto, é preciso que nos preparemos para o desencarne cuidando de nosso progresso moral. Em o *Evangelho Segundo o Espiritismo* (Cap. XVII), nós vamos encontrar um

roteiro seguro para o desenvolvimento dessas qualidades necessárias, sob o título; *O Homem de Bem*.

Há casos, em que, o indivíduo ao desencarnar, seu Espírito passa algum tempo sem tomar conhecimento de sua morte. Há outros, que entra em um estágio de sono profundo porque o choque ao se ver desencarnado seria insuportável. Muitos passam longo tempo sem consciência de que estão desencarnados. Outros já passam esse tempo dormindo, velados por equipes do plano espiritual preparadas para esse fim, porque o choque de se ver desencarnado seria tormentoso. E isso acontece de acordo com o progresso moral de cada indivíduo e da intensidade do seu apego à matéria.

O médico e escritor espírita, Dr. Calos Toledo Rizzini, autor do livro *EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO* (Parte II, Fundamentos Espíritas, Capítulo 4 - Princípios Doutrinários, item 13 - Encarnação e Desencarnação, subitem 9), nos esclarece, rotundamente, que de acordo com a Doutrina Espírita: “É muito variável o destino do espírito após a separação do corpo físico. Numerosas circunstâncias da vida e estados da mente influenciam nisso. O modo de se conduzirem, as aspirações, a autoeducação, o respeito ao próximo, o serviço prestado e coisas assim são fatores determinantes. Em primeiro lugar, são raros os espíritos recém desencarnados que não passam por um período mais ou menos prolongado de perturbação da consciência. No momento mesmo da separação,

como num filme rápido, o desencarnante revê toda a sua vida em resumo. Depois, entra em obscurecimento mental e fica numa espécie de sonolência que pode ser perturbada por recordações desagradáveis. Se merecer, estará amparado durante tal ocasião. Esse estado pode durar de algumas horas até muitos anos, na dependência do nível de moralidade, dos deveres cumpridos e dos serviços prestados ao próximo na área do bem desinteressado. Para poucos, os olhos fluídicos abrem-se na luz de imediato. Para muitos, a perturbação é pequena e sem importância. Para inúmeros, ela é longa e penosa com pesadelos. Assim, muitos espíritos “dormem” demoradamente após a passagem daqui para lá (ficam em torpor agitado). Não são poucos os que, tendo negado sistematicamente a imortalidade e a realidade espiritual, tão convencidos estão do nada que, ao desencarnarem, realmente mergulham na nulidade: sentem-se anulados e ficam inertes. Espíritos dessa ordem são recolhidos em instituições de socorro derivadas da Providência Divina, do contrário, ficariam vagando ao léu. Uma quantidade apreciável não consegue abandonar o campo doméstico e aí permanece crendo-se vivos e agindo como se o fossem. Sua imaginação aos lares deve-se à sintonia de vibrações viciadas com os parentes na carne, tão transtornados quanto eles. A obsessão é recíproca e inconsciente.

Há os que permanecem presos ao corpo em decomposição sofrendo terrivelmente com o trabalho dos micro-organismos. Se libertados, cairiam sobre a família. Semelhante expiação (comum também aos suicidas) provém de que o cordão fluídico que une espírito e cadáver só pode ser cortado por uma entidade esclarecida e capaz disso, estando, ao demais, autorizada, a tanto. Antes do enterro, o assistente espiritual separa a ambos seccionando o cordão. Entretanto, estando o infeliz entregue a si mesmo, não aparece ninguém para o caridoso mister, senão ao cabo do prazo marcado. Alguns irmãos chegam a perder o perispírito e vagam no Umbral sobre a forma de ovoides, conforme descreve André Luiz em Libertação (no Capítulo 6: Observações e Novidades); é produto

do mal contumaz. Muitos escapam do corpo e correm para o Umbral ou descem para as Trevas. Quantidades de nossos irmãos têm vergonha de si mesmos e não suportam a luz; por isso, procuram a sombra e núcleos inferiores onde possam manter seus desejos e inclinações. Aí é o lugar dos revoltados e delinquentes. Finalmente – já não era sem tempo! – existem aqueles que ascendem as esferas superiores. Poucos, por ora. Antes da subida passam pequena temporada de readaptação em casas transitórias que são instituições de atendimento a necessitados e onde vigora um ambiente favorável. Tal é em resumo, a informação básica sobre a morte e a passagem para o outro lado da vida.”

Além das pesquisas do ilustre médico Dr. Christoffer

Kerr, e os esclarecimentos do Dr. Rizzini, e de tudo o que aqui vimos, para que possamos ampliar o conhecimento de “...e a vida continua...”, torna-se imprescindível para todos nós, estudiosos das coisas dos espíritos, nos debruçarmos sobre os livros da Codificação Espírita, iniciando pelo “*O Livro dos Espíritos*”, e notadamente, sobre o tema da presente crônica, o livro “*Céu e Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*”.

De grande importância, não nos esquecermos do esclarecedor diálogo do Mestre Jesus e Nicodemos (João 3: 1 – 18), ao dizer ao doutor da lei que nos serve de alerta: “*Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.*”

Graças a Deus!

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, OBRA FUNDAMENTAL DO ESPIRITISMO

Por Fábio Augusto Martins

Era uma manhã primaveril de temperatura amena, um sábado, 18 de abril de 1857, quando Paris, ainda silenciosa sob a névoa leve do rio Sena, testemunhou o alvorecer de uma nova luz para a Humanidade. No coração da cidade, entre ruas que guardavam histórias e sonhos, surgia discretamente *O Livro dos Espíritos*, organizado pelas mãos serenas de Allan Kardec.

O evento aconteceu na livraria e editora *Dentu*, localizada na *Galerie d'Orléans*, que ficava dentro do *Palais Royal* — um dos lugares mais tradicionais e elegantes da cidade na época. Hoje, o *Palais Royal* ainda é um espaço histórico muito conhecido, abrigando lojas, cafés e livrarias importantes. A *Galerie d'Orléans*, em

particular, era uma galeria coberta dentro do complexo do *Palais Royal*, onde estavam instalados livreiros e editores de prestígio.

Édouard Henri-Justin Dentu (21/10/1830-13/04/1884) foi o editor e livreiro francês, responsável pela *Librairie E. Dentu*, que editou e distribuiu oficialmente a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, obra que marcou a fundação do Espiritismo. Muito além de um simples compêndio de perguntas e respostas, esse livro representou a abertura de uma nova era espiritual para a Humanidade. Pela primeira vez, os fenômenos espirituais eram apresentados sob uma ótica racional, moral e científica, revelando as leis que regem o mundo invisível e sua relação com o mundo material.

Essa obra fundamental

não surgiu por acaso: ela está diretamente ligada à promessa outrora feita por Jesus, o Cristo de Deus, de enviar o “Consolador”. Conforme registrado no Evangelho segundo João (14:16-17, 26), Jesus prometeu: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.*” E ainda: “*Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.*”

O Espiritismo é o Consolador prometido. Ele esclarece a vida futura, revela a imortalidade da alma, explica as causas das dores

Continua...

humanas e mostra a justiça e a bondade divinas em todas as coisas. Por meio das instruções dos Espíritos Superiores, Allan Kardec reuniu os princípios que renovam o entendimento da mensagem de Jesus à luz da razão e da lógica, sem dogmatismos ou imposições.

“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que Ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil”¹

O Livro dos Espíritos, foi estruturado — além da Introdução, que não simplesmente é uma introdução ao livro, mas, sobretudo, uma introdução à Doutrina Espírita e a Conclusão — em quatro partes:

- *Das causas primárias;*
- *Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos;*
- *Das leis morais; e*
- *Das esperanças e consolações.*

Essas quatro partes deram origem a outras quatro obras fundamentais do Espiritismo:

- *O Livro dos Médiuns* ou Guia dos Médiuns e Evocadores (1861) com o “Espiritismo Experimental — Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de

todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo”². Explora, portanto, a comunicação com o mundo espiritual e a prática da mediunidade, desdobrando a segunda parte;

- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864) com “A EXPLICAÇÃO DAS MÁXIMAS MORAIS DO CRISTO EM CONCORDÂNCIA COM O ESPIRITISMO E SUAS APLICAÇÕES ÀS DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA”.³ Dessa forma, aprofunda a terceira parte, com foco nas leis morais e nos ensinamentos de Jesus;

- *O Céu e o Inferno* ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo (1865) com o “EXAME COMPARADO DAS DOCTRINAS SOBRE A PASSAGEM DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL, SOBRE AS PENALIDADES E RECOMPENSAS FUTURAS, SOBRE OS ANJOS E DEMÔNIOS, SOBRE AS PENAS, ETC., SEGUIDO DE NUMEROSOS EXEMPLOS ACERCA DA SITUAÇÃO REAL DA ALMA DURANTE E DEPOIS DA MORTE”.⁴ Assim, desenvolve a quarta parte, discutindo a justiça divina, a vida após a morte e as penas e recompensas futuras;

- *A Gênese* — Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo (1868) “A DOCTRINA ESPÍRITA HÁ RESULTADO DO ENSINO COLETIVO E CONCORDANTE DOS ESPÍRITOS. A CIÊNCIA É CHAMADA A CONSTITUIR A GÊNESE DE ACORDO COM AS LEIS DA NATUREZA. DEUS PROVA A SUA GRANDEZA E

SEU PODER PELA IMUTABILIDADE DAS SUAS LEIS E NÃO PELA AB-ROGAÇÃO DELAS. PARA DEUS, O PASSADO E O FUTURO SÃO O PRESENTE”.⁵ Dessa forma, complementa a primeira parte, tratando das causas primárias, da criação e dos milagres à luz das leis naturais.

Por meio da comunicação com os Espíritos, o Espiritismo confirma que a vida continua após a morte, que as almas evoluem incessantemente e que o amor e a caridade são os caminhos da verdadeira felicidade. Assim, *O Livro dos Espíritos* não apenas inaugura uma nova filosofia espiritualista, mas também cumpre a promessa de Cristo de enviar à Humanidade um novo alento, capaz de esclarecer e consolar as almas em sua jornada evolutiva. “O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários.”⁶

Dessa forma, a publicação de *O Livro dos Espíritos* representa, para os corações que buscam entendimento e esperança, o advento do Consolador prometido por Jesus, trazendo fé raciocinada, esperança renovada e a certeza de que a justiça divina se manifesta com sabedoria em todos os aspectos da existência.

^{1,6} KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. I, item 5. FEB.

² _____. *O livro dos médiuns*. Folha de rosto. FEB.

³ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Folha de rosto. FEB.

⁴ _____. *O céu e o inferno*. Folha de rosto. FEB.

⁵ _____. *A gênese*. Folha de rosto. FEB.

